



Diário reflexivo de ações educativas em reanimação cardiopulmonar para a comunidade estudantil

Bruno Araujo Rocha¹, Rômulo da Nóbrega de Alencar², Fernanda Ingrid Oliveira Ramos³, Lydia Dayanne Maia Pantoja⁴

Resumo: O projeto de extensão intitulado Primeiros Socorros para Leigos – Resgatando Vidas surge na perspectiva de gerar uma maior familiaridade com um dos principais temas de ameaça iminente à vida, o quadro de Parada Cardiorrespiratória (PCR), buscando orientar em seu reconhecimento e condutas capazes de aumentar as chances de sobrevivência das vítimas. Assim, objetivou-se descrever as experiências do projeto em uma escola de ensino médio e em um evento científico universitário. Entre abril e dezembro de 2019, foram realizadas intervenções por meio de palestras com apresentações teóricas e atividades práticas. As informações apresentadas foram coletadas através de registro em diário reflexivo realizado pelo bolsista e voluntários do projeto. Nesse sentido, foi possível observar indícios que no ambiente escolar os alunos detêm pouco ou nenhum conhecimento de primeiros socorros. Desse modo, o empenho dos extensionistas durante o projeto os ensinou a importância de estarem atentos e comprometidos com o seu papel social e profissional na promoção de saúde, embora fossem estudantes da graduação. Por fim, verificou-se o impacto positivo dessa ação extensionista no despertar e na modificação de comportamentos, uma vez que os alunos do ensino médio expressaram ao final das intervenções que se sentem aptos para compartilhar os conhecimentos adquiridos.

Palavras-chave: Extensão universitária; Parada Cardíaca; Primeiros socorros

Reflexive diary of educative actions in cardiopulmonary resuscitation to a student community

Abstract: The extension project named "First Aid for Laypeople - Rescue Lives" (Primeiros Socorros para Leigos – Resgatando Vidas) arises from the perspective of generating proximity to one of the main themes of an imminent threat to life, Cardiopulmonary Arrest (CPA), seeking to guide in its recognition and conduct as a resource capable of increasing victims' chances of survival. Thus, the report aimed to describe the experiences of the project in a high school and at a university scientific event. Between April and December/2019, interventions were carried out through lectures and practical activities. The information presented was collected based on the attendance of the grantee and the project volunteers. In this sense, it was possible to observe evidence that students have little or no knowledge of first aid in the school environment. The commitment of the binders during the project taught them the importance of always being attentive and committed to their social and professional role in health promotion, although they were undergraduate students. Finally, it was verified the positive impact of the extension in the awakening and the modification of behaviors, since the high school students expressed at the end of the interventions that they feel able to share knowledge, as well as know the main behaviors in scenarios of recurrent emergencies outside the hospital environment.

Keywords: University Extension; Cardiac Arrest; First Aid

*Originais recebidos em
14 de novembro de 2021*

*Aceito para publicação em
08 de outubro de 2022*

1
Diretor de Extensão da gestão 2020-2021 na liga de Trauma e Medicina Intensiva. Graduando de Medicina do Centro de Ciências da Saúde (CCS) da Universidade Estadual do Ceará (UECE), Brasil.

2
Membro da liga de Trauma e Medicina Intensiva de 2017-2020. Graduando de Medicina do Centro de Ciências da Saúde (CCS) da Universidade Estadual do Ceará (UECE), Brasil.

3
Presidente da gestão 2020-2021 da Liga de Trauma e Medicina Intensiva. Graduando de Medicina do Centro de Ciências da Saúde (CCS) da Universidade Estadual do Ceará (UECE), Brasil.

4
Bióloga, mestre em Microbiologia Médica, doutora em Engenharia Civil (Saneamento Ambiental), docente do curso de Ciências Biológicas do Centro de Ciências da Saúde (CCS) da Universidade Estadual do Ceará (UECE), Brasil.

(autora para correspondência)

lydia.pantoja@uece.br

Introdução

Os primeiros socorros são um conjunto de condutas que devem ser adotadas em cenário de emergência, que buscam reverter a iminência de morte que as vítimas apresentam. Com isso, antes de um atendimento especializado, o socorro, quando iniciado por qualquer pessoa com uma técnica mínima no tempo e momento adequados, pode ter repercussões bastante positivas na sobrevivência de quem recebe esse recurso (Pereira et al., 2018).

Segundo a American Heart Association (AHA, 2020), a parada cardíaca súbita continua sendo uma das principais causas de morte no mundo, que poderiam ter um desfecho diferente se houvesse uma ampla disseminação acerca das condutas iniciais que qualquer indivíduo poderia adotar frente a um contexto de Parada Cardiorrespiratória (PCR).

A PCR é definida pela ausência de atividade mecânica efetiva do coração, podendo ser evidenciada pela não responsividade motora e respiratória apresentada pela vítima (Aehlert, 2013). Nesse contexto, uma das ferramentas mais eficazes na reversão desse cenário está relacionada às condutas que o Suporte Básico de Vida (SBV) oferece às vítimas, bem como a possibilidade de execução dessa ferramenta por pessoas leigas (Kleinman et al., 2015).

Uma pesquisa realizada por Tavares et al. (2015) com estudantes reforçou que um bom atendimento de PCR fora do hospital pode aumentar de duas ou três vezes mais as chances de não desenvolver sequelas quando o atendimento é preconizado. Além disso, de acordo com Banfai et al. (2017), a aplicação da educação em primeiros socorros a partir do nível primário pode ser recomendada, incluindo as manobras de Ressuscitação Cardiopulmonar, acionamento do serviço de emergência e avaliação do nível de consciência da vítima. Todas essas habilidades podem ser discutidas e, porque não dizer, potencializadas entre os adolescentes, tendo em vista que intervenções conseguem oferecer apresentação teórica seguida de prática como estratégia de consolidação do tema.

Pina et al. (2022, p. 1070) afirmam que “[...] os professores de Educação Física e integrantes da equipe pedagógica costumam não possuir a habilidade técnica suficiente em primeiros socorros [...]”. Logo, diante da falta desses saberes, as intervenções extensionistas são necessárias, na tentativa de oferecer a oportunidade de conhecer e de praticar esse recurso dentro das escolas. Cabe ressaltar que os mesmos autores ainda ratificaram que “[...] o conhecimento de primeiros socorros é fundamental para indivíduos de diferentes faixas etárias e de diferentes classes sociais e profissionais, pois a utilização desses procedimentos pode ser necessária para as mais diversas populações, dentre elas a estudantil” (p. 1069).

O projeto intitulado Primeiros Socorros para Leigos – Resgatando Vidas foi suscitado pelos integrantes da Liga de Trauma e Medicina Intensiva ao perceberem um potencial a ser explorado acerca do tema na população estudantil, primando com alunos da educação básica uma relação dialógica entre universidade e a comunidade, no intuito de construir conhecimentos e práticas agregadoras, conforme preconiza as Diretrizes para Extensão na Educação Superior Brasileira (Conselho Nacional de Educação, 2018).

Além disso, a letalidade da PCR, associada ao desfecho frequente em óbitos e incapacitações causadas pela demora no atendimento inicial e pelos atendimentos emergenciais precários ou inexistentes, justificadas pelo desconhecimento e pelo medo em não saber a conduta mais adequada, impulsionaram o interesse dos alunos em oferecer treinamentos em escola pública e em eventos científicos.

A importância desse relato consiste em analisar as reflexões pessoais e acadêmicas de alunos do curso de medicina, tendo por interventores um bolsista e sete ligantes vinculados à uma liga acadêmica, que participaram da execução de um projeto de extensão que visa promover ações educativas em saúde para a

comunidade estudantil, buscando oferecer recursos adequados no que se refere às condutas e o reconhecimento de uns dos cenários de emergência mais comuns, que é a PCR. Assim, o presente artigo objetivou descrever a experiência advinda da ação extensionista em uma escola pública e em um evento universitário de mostra das profissões, através da percepção dos ligantes e bolsista registrados em seus diários reflexivos.

Percurso metodológico

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência e de abordagem qualitativa que tem por objetivo básico, descrever as características de uma determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre as variáveis que podem interferir nos resultados de um estudo.

O projeto de extensão vem sendo desenvolvido por discentes do primeiro ao sétimo semestre do curso de Medicina do campus do Itaperi em Fortaleza, Ceará, desde 2014 até o presente momento, como resultado de um dos pilares estimulados pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), juntamente com o ensino e a pesquisa.

Nos anos de 2018 e 2019, os membros que ficaram responsáveis em ministrar os conteúdos passaram por uma capacitação interna para o aprimoramento de seus conhecimentos teóricos e práticos acerca do reconhecimento do quadro de uma PCR, as manobras necessárias e as condutas iniciais a serem adotadas, tendo para isso exercido consultas contínuas às diretrizes mais atualizadas da *American Heart Association* (AHA, 2019).

Em seguida, as atividades foram desenvolvidas e distribuídas entre os membros da Liga do Trauma e Medicina Intensiva, através de reuniões quinzenais para a discussão e avaliação das atividades executadas e as que seriam realizadas posteriormente. Dessa forma, tinha-se o bolsista, responsável por dedicar mais tempo às atividades do projeto no processo de criação e de pesquisa na literatura, que se encontrava no quarto semestre. Essa atividade contou com a colaboração dos demais ligantes, sobretudo, os dos semestres mais avançados, sendo dois alunos do quinto, dois do sexto e três alunos do sétimo semestre, que auxiliaram na fundamentação teórica e na atividade prática.

Os integrantes organizaram um cronograma de forma a atuar nas instituições periodicamente nos locais pré-estabelecidos (Quadro 1).

Quadro 1. Cronologia das etapas do projeto de extensão intitulado Primeiros Socorros para Leigos – Resgatando Vidas para atuação na educação básica.

Etapas	Intervenções	Objetivos
Contato com a escola	A seleção da escola pública da cidade de Fortaleza, da rede estadual, com alunos do Ensino Fundamental e Médio	Proporcionar aos estudantes a oportunidade de reconhecer as condutas em primeiros socorros.
Proposta de intervenção	Foram realizadas rodas de conversas entre os ligantes e a coordenação pedagógica das escolas e durante as visitas dos alunos na Semana Universitária.	Ressaltar a importância da comunidade escolar do contato com essa temática.
Aplicação	Ocorreram nas salas em que os estudantes costumam ter aula.	Desenvolver habilidades no contexto de RCP pelos alunos.

Na intervenção realizada na escola pública de ensino integral do município de Fortaleza-Ceará, os extensionistas do projeto se reuniram, anteriormente ao dia do evento, com a coordenação pedagógica da escola, para detalhar o que seria ministrado aos estudantes e recursos didáticos que seriam lançados para melhor experiência do público, como o uso de materiais audiovisuais e atividade prática. O convite para participação dos alunos para a intervenção, com idade entre 15 a 17 anos e do ensino médio, foi realizado pela coordenação, sendo o mesmo reforçado no dia do evento com a presença dos ligantes na escola, visando alcançar o maior público possível de estudantes.

Com isso, foi possível observar uma boa adesão dos alunos à proposta do projeto, sendo acolhida pelos estudantes de todas as turmas, do primeiro ao terceiro ano. Nesse contexto, foi necessário dividir o público por turma em três encontros distintos, com média de 45 participantes em cada, com o fito de não comprometer a aprendizagem, pela limitação de extensionistas, recursos de prática e o tempo estabelecido para o projeto. Esses encontros ocorreram de forma mensal no período matutino ou vespertino, de acordo com a disponibilidade da turma, com duração média de duas horas, destinados para apresentação teórica e realização da prática.

Durante a apresentação expositiva, o fornecimento de alguns materiais para prática foi muito importante na consolidação das informações repassadas, por isso estavam presentes nos encontros o manequim de treinamento em RCP, cuja oportunidade de praticar as manobras aprendidas era oferecida ao público.

Outro momento oportuno de apresentação do projeto ocorreu durante a mostra das profissões, evento universitário anual ocorrido na UECE, e que consegue reunir alunos das escolas de todas as regiões da cidade de Fortaleza e região metropolitana. Para isso, foi necessário submeter um trabalho escrito a uma banca avaliadora das atividades a serem executadas, recebendo a devida aprovação para realização durante o evento. Cada intervenção foi realizada no período matutino ou vespertino, com duração média de 40 minutos, durante os dias de realização do evento.

Desse modo, para um melhor aproveitamento das atividades propostas, foi necessário o auxílio dos demais integrantes da Liga, visto que a dinâmica para essa intervenção era diferente à da educação básica, pois existia uma rotatividade de alunos visitantes muito grande no evento, o que exigiu algumas adaptações a fim de alcançar os objetivos de aprendizagem. Desse modo, a equipe extensionista foi dividida em dois grupos (1 e 2) com o objetivo de sistematizar as orientações ao público durante a realização da apresentação teórica e ações práticas. As equipes eram compostas por quatro integrantes, sendo dois integrantes incumbidos de fazer a apresentação teórica, com duração média de sete a dez minutos por grupo de estudantes, e os dois restantes ficaram com a capacitação prática, com tempo médio de trinta minutos.

O uso dos recursos audiovisuais (apresentação dialogada com uso de lâminas e vídeos ilustrativos) trouxe contribuição para uma melhor contextualização e exibição do tema, conseguido trazer um detalhamento acerca da importância primária da segurança da cena, seguida do reconhecimento de uma PCR, ensinando-os a como verificar a presença ou ausência respiratória e o acionamento do Serviço Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), pelo número nacional 192, como medidas iniciais.

Após essas condutas, orientou-se sobre as atitudes que podem ser assumidas por qualquer indivíduo entre o período em que ligação ao SAMU ocorreu e a chegada do serviço de atendimento à vítima, com as manobras de reanimação. É importante dizer que os ligantes tiveram a preocupação com a linguagem utilizada, tendo em vista que eram adolescentes, buscando assim uma comunicação simples e que gerasse uma familiaridade com a realidade e do público.

Relato de experiência e Discussão

A intervenção buscou essencialmente desenvolver nos estudantes habilidades básicas nas condutas de uma PCR, que qualquer pessoa leiga poderia exercer. Nesse sentido, um registro em comum percebido e conversado entre os ligantes era o fato de os estudantes possuírem pouco conhecimento sobre a PCR. Isso porque, quando questionados se diante de um cenário de parada cardíaca, os alunos não sabiam responder o que deveria ser priorizado, se existia uma sequência a ser adotada ou se as condutas estavam sendo efetivas no socorro à vítima. Estes aspectos foram questionados e registrados nos diários reflexivos dos ligantes com base nas respostas dos alunos, bem como nas expressões faciais de dúvida e movimento de negação com a cabeça pelos participantes na medida em que as perguntas eram feitas.

Para Almondes e Both (2013), no ambiente escolar, as pessoas, alunos, professores e funcionários detêm pouco ou nenhum conhecimento de primeiros socorros, dentre eles a RCP, embora se reconheça a necessidade de obtê-las. Ou seja, ainda faltam mecanismos eficientes que permitam chegar nas escolas uma cultura de ensino e de prevenção em primeiros socorros para uma população com grande potencial de aprendizagem à novas habilidades e em pleno desenvolvimento da formação de adultos treinados, no futuro.

Diante desse cenário, o compromisso dos ligantes em conseguir oferecer um conhecimento palpável e que gerasse impacto na vida dos estudantes no curto e longo prazo foi muito importante para que o objetivo do aprendizado fosse alcançado, o ensino de uma conduta e resposta correta diante de uma RCP. Nesse ínterim, ficou evidente o papel social que os ligantes, enquanto futuros médicos, ainda na graduação aprenderam, o de promover educação e saúde, requisito fundamental para um bom exercício da profissão. Segundo Martins et al. (2014), o ambiente escolar é um local coletivo que proporciona aos seus alunos a construção da sua identidade como processo social para além da família.

Além disso, os ligantes concluíram pós-intervenção o quanto aqueles conhecimentos de estímulo de habilidades práticas adquiridos pelos estudantes eram capazes de gerar um impacto positivo na sua realidade. Essa percepção foi reforçada quando ao serem questionados sobre, se mesmo inseguros ou com medo do que poderia ocorrer, caso alguma medida não fosse assumida diante de PCR, eles ainda tentariam fornecer alguma ajuda, tendo uma resposta, majoritária de sim, nos três encontros ocorridos na escola pública. O motivo, segundo os alunos, é que poderia ser um familiar, um amigo(a) ou uma criança em uma situação de grande vulnerabilidade da vida. Esse contexto assegura o que Carvalho et al. (2020) ressaltam sobre um sentimento de solidariedade diante de uma situação de grande estresse emocional que, por muitas vezes, na ausência de treinamento em primeiros socorros, torna-se mais prejudicial do que benéfico por comportamento irracional.

Embora, alguns alunos conhecessem as manobras de ressuscitação, por terem vistos em filmes, novelas ou encenações, eles não sabiam dizer a importância e a finalidade de tais condutas no desfecho que a vítima poderia ter. Por isso, buscou-se orientar a apresentação (Figura 1A) do tema de uma maneira em que os termos técnicos, como parada cardiorrespiratória, ausência de pulso, desfibrilação, quando possíveis, fossem explicados por uma linguagem mais simples, como coração e respiração parados, pulso fraco e choque. Essas medidas foram importantes para que não se configurasse uma mera transmissão de conhecimento de universitários para estudantes das escolas; pelo contrário, procurou-se valorizar cada dúvida, proporcionando momentos de discussão sobre os saberes que estavam sendo adquiridos, gerando assim autonomia no processo de construção de conceitos pelos estudantes, disseminando conhecimentos que vão além dos muros da universidade, conforme defendido por Veiga (2006).

As Intervenções propostas por Mercês et al. (2018), em unidades públicas de ensino na Bahia, com objetivo de ensinar medidas de primeiros socorros, tiveram repercussões positivas semelhantes às encontradas pós-

intervenção na escola pública de Fortaleza, em que foi possível visualizar o interesse e o entusiasmo de alunos de apropriar-se de um recurso capaz de os ajudarem a beneficiar o próximo, assim como foi possível observar o despertar dos professores no intuito de aprender esse recurso.

Após a apresentação teórica a apropriação do conteúdo, no seu aspecto prático, mostrou-se necessário para que os alunos entendessem de maneira plena a proposta da intervenção. Com o manequim de prática em RCP à disposição dos alunos, os membros do projeto então demonstraram a maneira correta a respeito da posição em relação ao paciente e das mãos, região torácica para compressão, bem como a contagem durante as manobras (Figura 1B).

De acordo com Pagel et al. (2015), a simulação prática pode contribuir bastante para uma melhor apropriação do assunto quando oferecida durante o processo de aprendizagem, além de permitir que os alunos consigam discutir de maneira objetiva o assunto apresentado. Dessa forma, passa-se a utilizar como ferramenta para soluções de problemas nesse contexto, ajudando um indivíduo dentro de uma situação de primeiros socorros. Essa estratégia permite que o ensino teórico-prático consiga desenvolver um caminho que favorece o estreitamento entre a motivação e a aprendizagem de maneira aplicada. Assim, gera-se um maior envolvimento dos alunos na realização das atividades propostas, favorecendo também o estímulo para evoluções (Santos & Nagashima, 2017).

Na medida em que os primeiros alunos iniciaram a prática, os demais foram perdendo a timidez e o medo de fazer alguma manobra, ainda que de maneira errada, inicialmente. Além disso, com a prática, muitos conceitos discutidos em teoria foram reforçados, como a relação 30:2 entre compressão e ventilação, profundidade e força das compressões, checagem de pulso, conceitos que seriam mais bem compreendidos pelos alunos por meio da prática, uma vez que entender esses detalhes somente na teoria poderia dificultar sua apropriação. Destaca-se ainda que não houve restrição de público, puderam participar da atividade pessoas de qualquer idade que frequentaram a escola no dia da intervenção, sendo possível a prática inclusive pelos professores presentes em sala, visto que também foram ouvintes da parte teórica.



Figura 1. A. Apresentação expositiva do tema primeiros socorros com uso de recurso audiovisual para os estudantes da escola pública do município de Fortaleza-CE. B. Atividade de RCP com uso do manequim de prática sendo realizada por alunos após a discussão de conceitos teóricos em uma escola pública do município de Fortaleza-CE. Fonte: Autores, 2019.

Assim, com o propósito de atender à crescente demanda que seria esperada, sempre prezando pela qualidade e eficácia da atividade desenvolvida, a linguagem e ações foram se adequando ao tipo de público. Além disso, viu-se pelo *feedback*, pós-intervenção dos alunos, que o tempo de ministração teórica foi muito longo, o que dificultava assimilar todos os conceitos, repercutindo em menor tempo para praticar, classificados pelos alunos como pouco, tendo em vista o número de 30 alunos presentes em cada intervenção e apenas um manequim à disposição. As devidas mudanças de distribuição tempo entre as atividades teórico-práticas foram registradas pelos bolsistas em seus diários de campo.

Durante as intervenções em evento científico ocorrido no ano de 2019 (Figura 2), o maior enfoque foi direcionado à prática. Nesse contexto, acreditávamos que era oportuno levar a temática a esse evento, pois o mesmo se configurava pelo amplo recebimento de alunos da rede de ensino público e diversas regiões da cidade de Fortaleza, sendo, portanto favorável à proposta de Granjeiro et al. (2020), em que a aplicação de oficinas práticas no ensino é uma estratégia potencial para a aprendizagem por meio de um processo ativo de transformação recíproca entre sujeito e objeto, apresentando-se como uma ferramenta de ensino em saúde mais atraente e menos complexa, além de facilitar a compreensão de seus objetos e aplicabilidade em sua realidade.

A dinâmica para essa intervenção foi diferente a da educação básica, devido a rotatividade de alunos muito grande do evento, e a divisão dos bolsistas em grupos para a apresentação teórica e ações práticas mostrou-se efetiva, sendo necessário uma constante adequação da atividade extensionista ao público mostrando também um amadurecimento da equipe diante desse novo desafio, como também constatado por Lauz et al. (2020) quando relatam a necessidade de readequações dos projetos de extensão para que seja possível dar continuidade às suas atividades.

Com base nas anotações dos ligantes, ressalta-se a necessidade em intervenções futuras de criação de instrumentos de avaliação para aplicação antes e depois das ações, visando gerar dados que possam ajudar na reflexão maior da prática extensionista.



Figura 2. Destaque para uma adolescente praticando RCP com uso do manequim de prática após ministração do conteúdo do projeto durante evento científico ocorrido no ano de 2019 no município de Fortaleza-CE.

Considerações finais

O projeto de extensão Primeiros Socorros para Leigos – Resgatando Vidas, reforça a importância de refletir sobre a abertura de espaços que ofereçam o acesso ao conhecimento e a habilidade a uma temática que garante um empoderamento da população frente a uma situação de emergência, nas quais o desfecho ainda persiste como agravo, pela carência de disseminação de informação e treinamento devido, para o aumento das chances de sobrevivência de uma vítima de PCR.

Embora nacionalmente a educação em primeiros socorros não seja uma conduta culturalmente estimulada nas escolas, as intervenções propostas revelam o quanto o compartilhamento dos conhecimentos acadêmicos pode impactar significativamente a vida dos alunos, que por sua vez poderão beneficiar a sociedade, por meio de procedimentos simples que podem ser exercidos por indivíduos minimamente capacitados, condição suprida pela atividade prática que a extensão possibilitou.

Por fim, através do projeto ressalta-se que as atividades precisam ser constantemente implementadas, sendo necessário adequações aos diferentes públicos e ambientes que possibilitem uma ampla construção de uma rede de informação acerca do tema. Para isso, o estabelecimento de um apoio entre a equipe pedagógica e ligantes foi fundamental para assegurar a periodicidade do projeto na escola pública, como também da divulgação do projeto para outras escolas pelos professores que receberam inicialmente a intervenção. Dessa forma, é possível acreditar que com o oferecimento dessa formação básica, nas primeiras etapas de formação de um cidadão, ou seja, na fase escolar, pode contribuir para o crescimento de um elo coletivo de cuidado e preservação da vida. Isto pode diminuir sequelas e mortes evitáveis, pelo saber e sua aplicação adequada por parte de qualquer pessoa, capaz de mudar o destino de outra.

Agradecimentos

À Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Estadual do Ceará – PROEX-UECE pelo apoio ao projeto.

Contribuição de cada autor

Os autores B.A.R., R.N.A. e L.D.M.P. escreveram o texto final; F.I.O.R., R.N.A., B.A.R. e L.D.M.P. planejaram o projeto; L.D.M.P. atuou como coordenadora e orientadora do bolsista e dos voluntários.

Referências

- Aehlert, B. (2013). *ACLS, suporte avançado de vida em cardiologia: Emergência em cardiologia*. 4 ed., São Paulo: Elsevier.
- Almondes, M., & Both, J. (2013). O conteúdo de Primeiros Socorros nas aulas de educação física para estudantes do ensino médio. *Cad. PDE*. Curitiba: Secretaria de Educação do estado do Paraná.
- American Heart Association (2020). Destaques das atualizações direcionadas nas Diretrizes de 2019 da American Heart Association para Ressuscitação Cardiopulmonar e Atendimento Cardiovascular de Emergência. Recuperado de <https://suportebasicodevida.com.br/wp-content/uploads/2019/11/up-date-2019-aha.pdf>
- Banfai, B., Pek, E., Pandur, A., Csonka, H., & Betlehem, J. (2017). 'The year of first aid': effectiveness of a 3-day first aid programme for 7-14-year-old primary school children. *Emergency Medicine Journal*, 34(8), 526-532.
- Carvalho, L. R. D., Ferreira, R. B. S., Rios, M. A., Fonseca, E. D. O. S., & Guimarães, C. F. (2020). Fatores associados ao conhecimento de pessoas leigas sobre suporte básico de vida. *Enfermería Actual de Costa Rica*, 38, 163-178.
-

-
- Conselho Nacional de Educação. Brasil. (2018). *Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira*. Câmara de Educação Superior. Brasília: CNE.
- Granjeiro, É. M., Musse, J. D. O., Peixoto, T. M., Nunes, I. V., Soares, I. M. S. C., Silva, I. C. O. D., ... & Dias, Y. O. (2020). Estratégias de ensino à distância para a educação interprofissional em Saúde frente à pandemia COVID-19. *Revista de Divulgação Científica Sena Aires*, 9, 591-602.
- Kleinman, M. E., Brennan, E. E., Goldberger, Z. D., Swor, R. A., Terry, M., Bobrow, B. J., ... & Rea, T. (2015). Part 5: adult basic life support and cardiopulmonary resuscitation quality: 2015 American Heart Association guidelines update for cardiopulmonary resuscitation and emergency cardiovascular care. *Circulation*, 132(18_suppl_2), S414-S435.
- Lauz, E., Piccinin, S., da Rocha Moreira, V. L., Baldissera, C., & Braz, M. M. (2020). Adequações das atividades extensionistas durante o distanciamento social. In *Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão*, 12(3). Recuperado de <https://periodicos.unipampa.edu.br/index.php/SIEPE/article/view/106715>
- Mercês, M. O., de CJ Almeida, R., Cerqueira, A. C. S., Silva, A. S. R., Cordeiro, M. J. S., Santos, R. R., ... & Ferreira, S. C. (2018). Ação de extensão de uma liga acadêmica: ensinando primeiros socorros. *Revista Eletrônica Extensão Em Debate*, 2(1), 142-156.
- Pagel, U. R., Campos, L. M. & Batitucci, M.C.P. (2015). Metodologias e práticas docentes: uma reflexão acerca da contribuição das aulas práticas no processo de ensino-aprendizagem de biologia. *Experiências em Ensino de Ciências*, 1(2), 14-25.
- Pereira, A. T., dos Santos, E. P., de Souza, P. S. P., & Santos, R. C. D. (2018). Projeto de Extensão “Samu nas Escolas” – uma estratégia pedagógica para redução dos trotes em Senhor do Bonfim, Bahia. *Cidadania em Ação: Revista de Extensão e Cultura*, 2(1), 145-156.
- Pina, J. E., Martelli, A., & Delbim, L. (2022). Primeiros socorros e prevenção de acidentes no ambiente escolar. *Revista Faculdades do Saber*, 7(14), 1065-1071.
- Santos, D. M., & Nagashima, L. A. (2017). Potencialidades das atividades experimentais no ensino de química. *Revista de Ensino de Ciências e Matemática*, 8(3), 94–108.
- Tavares, L. F. B., Bezerra, I. M. P., Oliveira, F. R., de Alcantara Sousa, L. V., Raimundo, R. D., de Sousa, E. C., ... & de Abreu, L. C. (2015). Knowledge of health sciences undergraduate students in objective tests on Basic Life Support. *Journal of Human Growth and Development*, 25(3), 297-306.
- Veiga, I. P. A. (2006). Docência universitária na educação superior. *Docência na Educação Superior*, 5, 85-96.

Como citar este artigo:

Rocha, B. A., Alencar, R. da N. de, Ramos, F. I. O., & Pantoja, L. D. M. (2022). Diário reflexivo de ações educativas em reanimação cardiopulmonar para a comunidade estudantil. *Revista Brasileira de Extensão Universitária*, 13(3), 337-345. <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/12737>
